

RESUMO - DIREITO

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023: UMA ANÁLISE DE DADOS

Daniella Massardi (daniella.massardi@icloud.com)

Milena Missel Da Costa (misselmilena@gmail.com)

Yasmim Ramalheda De Freitas Do Nascimento (220081535@aluno.unig.edu.br)

Carmen Caroline Ferreira Do Carmo Nader (carmencaroline@gmail.com)

Introdução: A violência sexual contra mulheres constitui uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos, representando não apenas um problema de saúde pública, mas também uma barreira ao exercício da cidadania feminina. No Estado do Rio de Janeiro, os indicadores recentes evidenciam índices alarmantes, revelando um cenário persistente de vulnerabilidade. O Dossiê Mulher (ISP-RJ, 2023) aponta que mais de 90% das notificações referem-se a assédio e importunação sexual, enquanto o Atlas da Violência (IPEA|Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024) destaca que os crimes sexuais permanecem elevados, mesmo diante da redução de homicídios. Esses dados reforçam a urgência de compreender os fatores estruturais que sustentam a violência de gênero e de analisar a efetividade das políticas públicas de enfrentamento. Objetivo: Analisar os dados oficiais sobre

violência sexual contra mulheres no Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2020 a 2023, identificando padrões, dinâmicas sociais e fatores estruturais relacionados à incidência desses crimes, subsidiando reflexões para políticas públicas de prevenção e enfrentamento. Material e Métodos: A pesquisa adota abordagem exploratória, com base no método hipotético-dedutivo, utilizando dados secundários do Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), Atlas de Violência (IPEA|Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024) e pesquisa DataSenado. Foram coletadas informações sobre tipologias de violência sexual, perfil de vítimas e agressores, locais de ocorrência e contexto socioeconômico. O estudo combina análise qualitativa e quantitativa, incluindo o mapeamento de legislações e políticas públicas de combate à violência contra a mulher, para verificar tendências, recorrências e a efetividade das ações implementadas no período. Não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, pois os dados são públicos. Resultados: No período de 2020 a 2023 foram notificados 941 casos de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro, distribuídos da seguinte forma: O ano de 2020 com 140 (10,99%), 2021 com 189 (14,83%), 2022 com 314 (24,64%), 2023 com 298 (23,17%). Segundo o Atlas da Violência, o Rio de Janeiro permanece entre os estados com maior número absoluto de registros de estupros, e, ao contrário dos homicídios, os crimes sexuais não apresentaram redução no período. Conclusão: Os resultados apontam para uma realidade preocupante: entre 2020 e 2023, os casos de violência sexual contra as mulheres no Estado do Rio de Janeiro variaram de forma significativa, com o menor índice em 2020 (10,99%) e o maior em 2022 (24,64%), representando um aumento de 124,3%. Essa elevação pode ser parcialmente explicada pela ampliação dos canais de denúncias, pela conscientização sobre os direitos das mulheres e pela redução do estigma social que dificultava os registros. Contudo, não se pode ignorar a influência de fatores estruturais, como a crise econômica, aprofundamento das desigualdades e violência urbana, que ampliam a vulnerabilidade feminina. O cruzamento com o Atlas da Violência confirma que, ao contrário da queda dos homicídios, os crimes sexuais permanecem elevados, consolidando-se como um desafio para a segurança pública. A violência sexual não é um fenômeno isolado, mas sim expressão das desigualdades de gênero e da cultura de impunidade que ainda marcam a sociedade brasileira.

Palavras-chave: violência sexual; assédio; políticas públicas; prevenção.